

PROJETO COMERCIAL 026

Com base nas premissas, optamos no partido arquitetônico com a divisão em 4 prédios independentes interligados por passarelas cobertas devido a suas funções e a situação topográfica do terreno levando a criação de uma praça central onde ficaram as espécies de árvores preservadas. Tal escolha permite uma grande integração espacial e visual. Com adequadas condições ambientais e de conforto para os usuários.

O Pequizeiro (quase 4m de altura) colocado como um dos itens principais de preservação, ficou entre os 2 prédios maiores (prédio 1 e prédio 2) como destaque onde se localizam as ligações. Saindo da praça central o lago serve também de divisor entre as unidades educacional e auditório mantendo assim as suas duplas funções umidificar o local e servir de cobertura do palco e depósito do auditório.

Como forma de integração com a natureza e para se ter iluminação natural foram utilizados nos prédios grandes vãos de vidros.

Internamente destacamos o painel em granito feito no chão com o símbolo da instituição que só pode ser observado quando os alunos e usuários estão subindo pelas escadas ou no peitoril interno.

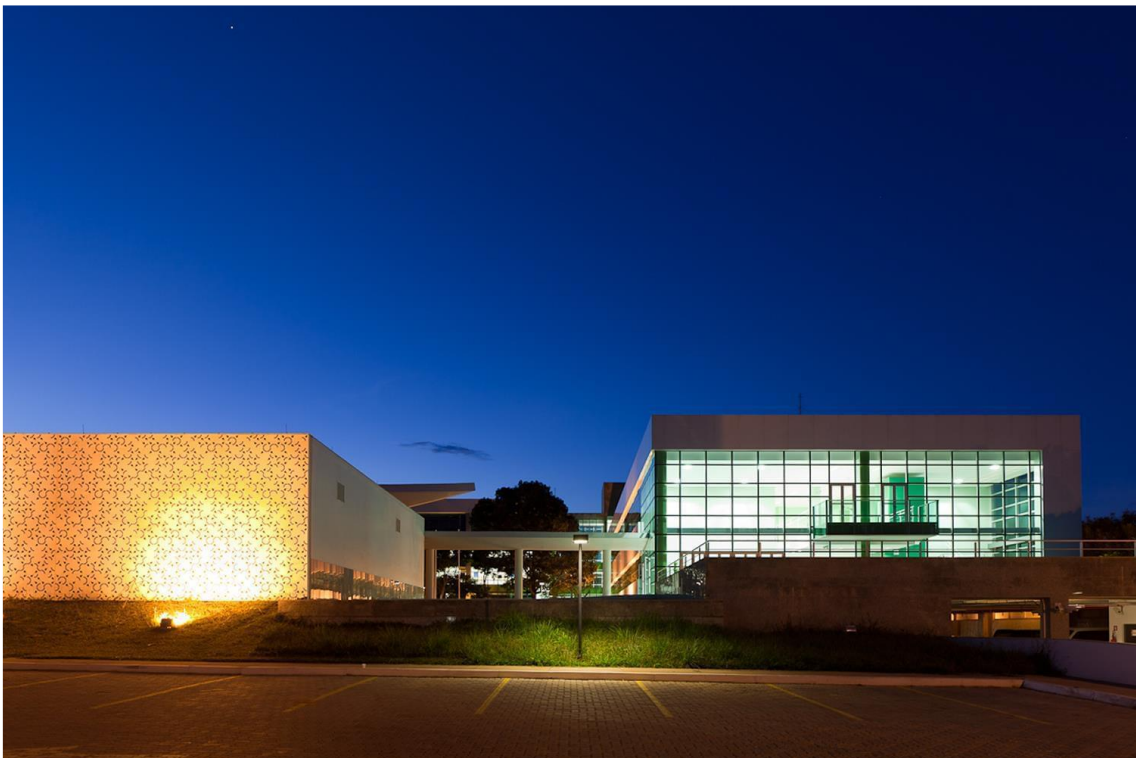
A fachada externa do prédio administrativo, foi inspirada no Castelo de Manguinhos, base do estudo para o projeto.

O prédio do Centro cultural, que possui formas arrojadas com sua cobertura em concreto na forma triangular apoiada somente em 3 pilares e com paredes de vidro, tem uma coluna central em vidros para receber e guardar as águas das chuvas no subsolo. Criando assim uma cascata natural.





PRIMEIRO TROFÉU
METROPOLITANO
DE ARQUITETURA E DESIGN



PRIMEIRO TROFÉU
METROPOLITANO
DE ARQUITETURA E DESIGN





